

● INVESTIGAÇÃO

# 'A Colecção do Teatro' recupera dramaturgos madeirenses



Algumas capas das peças de teatro que estão a ser recuperadas neste projecto. FOTO DR

PAULA HENRIQUES  
phenriques@dnoticias.pt

"A Colecção do Teatro" é uma colecção de livros que está a ser preparada pelo CLEPUL - Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em parceria com o projecto Aprender Madeira e com o Teatro Municipal Baltazar Dias para recuperar as obras de dramaturgos madei-

renses que ficaram esquecidos. Os primeiros três volumes estão prontos, são dedicados a Baltazar Dias, João Nóbrega Soares e Eugénia Rego, devendo o primeiro ser lançado já na Feira do Livro do Funchal.

A Madeira tem uma história de teatro muito rica, é importante dá-la a conhecer e torná-la acessível ao público, defende Luísa Paolinelli, que está a trabalhar neste projecto ao lado dos colegas do CLEPUL Carlos Barradas, Cláudia Neves, Fernanda Castro, Cristina Trindade e de Aida Lemos, esta da equipa de Lisboa de crítica textual. Os três primeiros livros são dedicados às obras de Baltazar Dias, de João Nóbrega Soares e Eugénia Rego. Mas há já outros em preparação: "Temos ainda outros que em princípio são inéditos, sabemos que foram levados à cena, mas que nunca foram publicados, e também estamos a tratar disso", revelou a docente e investigadora, adiantando que há também um segundo livro sobre Baltazar Dias no horizonte.

"Aquilo que é original nesta publicação é que esses textos têm

## A INICIATIVA DO CLEPUL, APRENDER MADEIRA E TEATRO BALTAZAR DIAS TEM JÁ TRÊS LIVROS

uma adaptação ao nível ortográfico e ao nível do português para serem compreendidos, temos uma professora da crítica textual, a professora Aida Lemos, que está a tratar disso. E vão ter notas que ajudam também à compreensão do texto, contextualização, etc., vão ter um prefácio por um autor que escolheremos e uma resenha bibliográfica sobre o autor", adiantou Luísa Paolinelli. O grupo procurou os textos, transcreveu-os, juntou o aparato crítico e tornou-o acessível ao leitor. A ideia é que com as peças disponíveis, muitas delas são pequenas, possam ser lidas e levadas a cena por grupos de teatro e assim divulgadas, no arquipélago e fora dele.

Integrada nas celebrações dos 130 anos do Teatro Municipal Baltazar Dias, "A Colecção do Teatro" não vai ficar por aqui, o objetivo é dar continuidade a este trabalho de recuperação de dramaturgos esquecidos. "Nós só compreendemos o que é que o teatro significou em termos sociais, em termos históricos, em termos ideológicos, da própria dinâmica de desenvolvimento cultural e artístico na Região, se nós

percebermos como é que era a produção de teatro e o que é que se fazia em termos de texto dramaturgíco", destaca a investigadora, salientando a importância de recuperar estes trabalhos. Luísa Paolinelli recorda que quando se fala de dramaturgia há duas realidades, a do texto dramaturgíco e a da representação. "O teatro é palco, o teatro é respiração, é voz, é gesto, é luz, é pessoas, é música e é espectadores, é uma dinâmica completamente diferente que envolve o corpo em acção. O texto dramaturgíco é já do campo da literatura, é produzido para levar a palco, mas depois ele é lido por um leitor que imagina teatro. Não é teatro, mas é o início do teatro".

Com um rico património por explorar, Luísa Paolinelli acredita que esta colecção será um marco na redescoberta de autores como Baltazar Dias, e é de grande importância para garantir que os dramaturgos madeirenses não desapareçam. O esquecimento, alertou a investigadora, "é algo que pesa numa cultura de um povo e leva no fundo a rasuras que nós não podemos preencher".

**EXTERMÍNIO**

Os RATOS podem causar doenças mortais!

291 930 500  
www.exterminio.pt